

Glossário da Política: Infográfico para entender algumas expressões do momento¹

Raisa Cristine Rodrigues de ARAÚJO²
Guilherme Imbiriba GUERREIRO NETO³
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

RESUMO

O infográfico “Glossário da Política”, construído durante a disciplina de produção gráfica, foi pensado como recurso para a pauta trabalhada na disciplina de Redação, disciplinas essas que integralizam o Laboratório de Jornalismo Impresso I, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). A produção do infográfico ocorreu em três etapas: entrevista com os advogados, que resultou na construção do texto; edição de vetores, que levou a construção do diagrama; e apuração das informações, resultando no infográfico final. Teve como objetivo principal esclarecer aos leitores os termos utilizados nos processos da operação Lava Jato e impeachment da presidente Dilma Rousseff, pouco usuais à população.

PALAVRAS-CHAVE: Glossário; Política; Infográfico; Jornal Impresso; Produção Gráfica.

1. INTRODUÇÃO

O infográfico apresentado neste trabalho foi construído durante a disciplina de Produção Gráfica, do Laboratório de Jornalismo Impresso I, da Faculdade de Comunicação da UFPA. Surgiu como uma necessidade de recurso para explicar ao público leigo os termos da operação Lava Jato. Em seguida, pensamos em também discutir os termos utilizados no processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, resultando num glossário básico de termos bastante utilizados na política atual do Brasil.

Este infográfico faz parte do conteúdo elaborado para o jornal impresso que criamos no naquele laboratório, chamado *O Clarão*, e não podemos deixar de, neste momento, levantar a discussão de que a cultura infovisual mudou a apresentação da notícia impressa. Como afirma Castro, “de fato, o caráter da notícia na cultura digital ganha muito mais dinamismo que no velho modelo do jornalismo impresso” (2012, p. 82), fazendo com que o que seria uma notícia estática, ganhe mais vida ao ser “congelada” para o entendimento, análise e interação do leitor com o texto.

¹ Trabalho submetido ao XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte 2016, na Categoria VI – Produção Transdisciplinar, modalidade PT 02 Design Gráfico.

² Estudante do 2º Semestre do Curso de Jornalismo da UFPA, Email: raisaaaraujo@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFPA, Email: neto.guerreiro@gmail.com

E por que congelar esta notícia em uma mistura de textos e imagens, se o que mais temos visto e ouvido são os telejornais falando sobre as fases da Operação Lava Jato e o decorrer do processo de impedimento da presidente? Ribeiro argumenta, então, que “a Política, o jogo de poder — a negociação para se obter uma decisão qualquer — está em toda parte, na conduta humana” (1998, p. 14) e por ela estar ligada à natureza pública, podemos (e devemos) criar facilitadores para que estes leitores, indivíduos que constituem esta sociedade, entendam, questionem e debatam a fase atual na política brasileira.

Infográfico, segundo a definição de Pereira Junior, “significa investigação (o “conteúdo” a ser visualizado) preocupada com a estética da informação e o fechamento da edição” (2012, p.126). O autor afirma que este trabalho pode ser resultado de investigação exclusiva de um jornalista visual, – que foi o caso deste trabalho – ou, pode ser desenvolvido pelo trabalho conjunto do infografista com o repórter do texto.

Dessa forma, é importante ressaltar que, como afirma Pereira Junior (2012), a escolha pelo infográfico é uma forma narrativa não apenas visualmente atraente, como também eficaz (2012, p.125), pois este tipo de diagrama leva o leitor a refletir logicamente em cima das figuras que ele encontra, fazendo inferências do significante (imagem acústica) e do significado (conceito), levando ao entendimento do signo linguístico utilizando nos noticiários durante os dois processos políticos estudados.

2. OBJETIVOS

Este paper tem como objetivo apresentar o trabalho realizado para a construção do infográfico que explica, de forma lúdica, alguns termos e expressões utilizadas atualmente na operação Lava Jato e no processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, resultando no Glossário da Política.

Traçamos como objetivo discutir o cenário político atual, utilizando o infográfico como uma forma de marcar o tempo em que estamos vivendo, para posteriormente analisarmos estas expressões que muito provavelmente não serão mais tão utilizadas, sendo substituídas por outras que desenharão melhor o quadro político do futuro, assim como aconteceu no passado.

Já o objetivo de se trabalhar com um infográfico gira em torno da sua autossuficiência, não sendo necessário informações extra diagrama para que a informação interaja com o leitor, principalmente quando levamos em consideração seus desenhos e

cores, que juntos criam uma rede de informação que leva o leitor a pensar e se questionar ao ponto de decodificar signos antes não tão claros a ele.

3. JUSTIFICATIVA

A construção deste diagrama não se justifica em fazer o leitor, – bem como também o fez Ribeiro (1998, p.18) no seu manual –, decorar palavras exóticas, definições, classificações, mas sim, dar a ele os instrumentos iniciais para que ele se capacite a pensar autonomamente sobre esses assuntos. É importante perceber que “estamos imersos num processo político que penetra todas as nossas atitudes, toda a nossa maneira de ser e agir, até mesmo porque a educação, tanto a doméstica quanto a pública, é também uma formação política” (1998, p.12) e justamente por isso este infográfico deve tentar esclarecer algumas palavras utilizadas atualmente, dando a possibilidade deste mesmo leitor questionar a conjuntura política e até mesmo a construção ideológica destas expressões.

Dessa forma, partimos dos pressupostos teóricos de Pereira Junior (2012) que nos apresentou a melhor solução para a pauta sobre os termos utilizados na operação Lava Jato e no processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. O autor afirma que “um infográfico exige um esforço ético na verificação das informações e uma análise sobre a melhor abordagem, assim, como solicita uma harmonização no relacionamento entre jornalista visual e do “texto”. (p.127)

Dessa forma, escolhemos trabalhar com o infográfico, pois “caso tentássemos explicar essas informações perderíamos tempo em descrever com palavras a localização de um fato, a evolução de um processo ou a descrição de um objeto” como já previa Pereira Junior (2012, p.125). E diferentemente da ilustração, o autor ainda afirma que o infográfico é uma unidade plena e autônoma, não depende de informações extra diagrama, que era exatamente o que procurávamos fazer com as informações coletadas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS

A pauta que deu origem a este infográfico foi decidida conjuntamente com a turma do laboratório de Jornalismo Impresso I, pois ela faria parte do jornal laboratório – chamado *O Clarão*. Uma vez que outra pauta de política já havia sido fechada, foi sugerido pelo professor da turma que escrevêssemos uma matéria ilustrativa que falasse sobre as palavras utilizadas na operação Lava Jato e no processo de impeachment da presidente, considerando a importância histórica dessa construção vocabular.

Dessa forma, dividimos o trabalho em três etapas: apuração, construção gráfica e construção textual, tendo o cuidado de pensar em dados adicionais durante todo o processo para esboçar o diagrama e aprimorar o trabalho posterior, como aconselha o autor. Vale ressaltar que apenas um repórter realizou todos os processos, desde as entrevistas até a finalização do diagrama.

4.1. Apuração

Para a fase da apuração dos dados, primeiramente definimos a pauta e entramos em contato com dois advogados, Humberto Pinto Brito Filho e José Maria Vieira, conselheiro da OAB Pará. Estes advogados, por meio das perguntas roteirizadas previamente, desenharam o cenário político atual, e abordaram os significados das palavras trabalhadas no infográfico.

4.2. Construção gráfica

Para a construção gráfica, levamos em consideração os itens que Pereira Junior (2012) destaca importantes durante a edição, como: simplicidade, clareza, forma e conteúdo. Ele considera que a compreensão deve ser imediata e cristalina para o entendimento da informação. Deve ser clara, simples e rápida de ler e entender, eliminando toda palavra e informação não essencial ao quadro, além de os elementos utilizados serem instantaneamente compreendidos. Sobre forma e conteúdo ele comenta que “cenários, efeitos tridimensionais, fotos, ilustrações e cores devem ser usados para organizar e dar funcionalidade, não por decoração”. (2012, p. 127)

4.3. Construção textual

Depois de delimitar os passos anteriores, voltamos para a montagem da matéria, juntando as informações obtidas com o desenho do gráfico. Neste processo, apuramos detalhadamente as informações coletadas, fazendo confirmações e comparações dos conceitos trabalhados, buscando referências em jornais impressos que também trabalham infografia política.

Dessa forma, segundo Pereira Junior (2012), ao chegarmos no fim deste processo, montamos um diagrama de notícias descritivo, em que fazemos um desenho informativo. Ele “mostra como algo funciona, revela partes de um objeto e a evolução de um acontecimento ou processo. Se o propósito é mostrar como se vê ou funciona algo, um diagrama se revela mais adequado que números ou texto [...]”. (PEREIRA JUNIOR, 2012, p.133). Ou seja, descrevemos por meio da linguagem visual o vocabulário utilizado no contexto atual da política, deixando claro o momento histórico em que estamos vivendo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Como descrito no tópico metodológico desde trabalho, dividimos a execução da pauta em três fases principais: a construção do texto, a construção gráfica e a apuração. Para começar o trabalho, fizemos um levantamento dos termos utilizados na operação Lava Jato e no processo de impeachment. Levantamos várias notícias, estudos e infográficos dentro de diversos jornais de circulação nacional e destacamos as seguintes palavras e expressões:

Lava Jato	Offshore
Paraísos fiscais	Relator do processo
Delação (premiada)	Impeachment
Delator	Foro Privilegiado
Doleiros	Crime de Responsabilidade
Lobistas	Condução Coercitiva

Quadro 01. Levantamento de expressões bastante utilizadas no cenário político atual.

Algumas das expressões levantadas, como relator do processo, impeachment, crime de responsabilidade, presentes no quadro 01, não foram trabalhadas no infográfico, pois não foram julgadas fundamentais para o entendimento da construção imagética do diagrama. No entanto, foram utilizadas na construção da matéria textual que o antecede o infográfico, na matéria.

Para conceituar cada expressão, escolhemos dois advogados de posicionamentos políticos diferentes. Isso nos ajudou a equilibrar a matéria e não tender muito para um lado só. Pereira Junior adverte que “o cuidado com o rigor das informações deve ser redobrado porque, entre outros fatores, pesquisas podem mentir” (2012, p.127) e mesmo que conceituar essas palavras pareça um exercício isento de ideologia, preferências ou partido político, ainda sim corríamos o risco de julgar algo não importante em decorrência da escolha ideológica de cada um.

Depois de decupar as entrevistas e construir o texto, passamos para a fase de levar a informação para dentro do infográfico. Neste processo, tivemos que cortar, readaptar e reescrever os conceitos, até que eles ficassem harmônicos dentro do gráfico e assim passamos para a construção do diagrama.

Para construir o diagrama do glossário, pesquisamos alguns vetores de uso livre na internet e escolhemos um com fundo escuro (figura 01), na intenção de trazer uma experiência séria e um pouco conturbada, como a política atual tem se apresentado

Pereira Junior comenta a importância da apuração das informações e afirma que “um infográfico exige um esforço ético na verificação das informações e uma análise sobre a melhor abordagem, assim, como solicita uma harmonização no relacionamento entre jornalista visual e do texto”. (2012, p. 127) O que significa que texto e imagem devem andar indissociavelmente dentro de um infográfico que assim se propõe a fazer. Então, construímos uma peça para cada conceito e os explicamos detalhadamente no quadro 02.

Pedalas Fiscais		A escolha da bicicleta está ligada aos pedais, remetendo às pedaladas.
Condução Coercitiva		As algemas representam a prisão à força, que o termo coercitivo sugere.
Foro Privilegiado		As chaves de fenda fazem referências aos ajustes feitos com a ferramenta, considerando que o criminoso recebe privilégios sendo julgado antecipadamente.
Lobistas		Como explicado acima, a escolha por este ícone tem a ver com a sua imagem sonora.
Doleiro		A escolha pelas moedas está ligada ao fato de doleiro ser a pessoa que faz cambiamiento de moedas.
Paraíso Fiscal		A escolha pela ilha remete ao paraíso, pois, no imaginário popular, o paraíso é uma ilha deserta.
Delator		Delator é quem dará as informações necessárias, logo, é a pessoa que vai sair na frente na “corrida contra corrupção”.
Offshore		Este ícone remete a empresas que lavam dinheiro no exterior.
Delação premiada		A escolha deste ícone está ligada à premiação concedida ao primeiro que delatar as informações necessárias para a investigação dos processos.

Quadro 02. Detalhamento das peças

Vale ressaltar que este infográfico foi construído na intenção de colaborar com as matérias do jornal laboratório, resultado da disciplina de Jornalismo Impresso I e por isso ele teve que ser estruturado em medidas verticais, para que completasse uma página e não tivesse perdas informativas.

6. CONSIDERAÇÕES

Após o desenvolvimento de todas as etapas da elaboração deste trabalho, observamos que a construção infográfica é um processo longo e complicado, e quanto mais simples a informação consegue ser transcrita para o diagrama, mais trabalhoso será desenhar a informação.

A busca pela ludicidade é, ao mesmo tempo, eficaz e problemática, já que queremos deixar o diagrama o mais claro e interativo possível, sem subestimar a capacidade cognitiva do nosso leitor. Por isso a importância de se trabalhar com a infografia no jornalismo impresso, – infográfico são funcionais em outros meios de comunicação também – pois ela possibilita fazer um recorte imagético do conteúdo trabalhado, facilitando o entendimento de determinado assunto ao leitor.

Os casos trabalhados neste infográfico não apenas focalizam um grupo da sociedade, mas dizem respeito à toda população brasileira, pois levantamos um assunto de extremo impacto político-social no país. Como ressalta Ribeiro “a política não se ocupa de todos os processos de formulação e tomada de decisões, mas somente daqueles que afetem, de alguma forma, o conjunto dos cidadãos. A maior parte desses processos, como se pode imaginar, é extremamente complicada”. (1998, p.16)

Um destes processos, citados por Ribeiro no parágrafo anterior, é a corrupção, a qual representa a principal ligação de ambos os processos trabalhados no conteúdo do infográfico e esteve implícita durante todas as fases de construção do conteúdo do diagrama. Segundo Bobbio a corrupção representa o “comportamento ilegal de quem desempenha um papel na estrutura estadual [...] é uma forma particular de exercer influência: influência ilícita, ilegal e ilegítima”. (1998, p. 291) e mesmo que a intenção de algum dos processos fosse provar que não há corrupção, ainda sim, era ela quem guiava os caminhos que os nossos questionamentos nos levaram.

No entanto, temos consciência de que este infográfico não consegue atingir a população brasileira de forma hegemônica, uma vez que as diferenças econômicas e educacionais são muito grandes e afastam potenciais leitores da informação. O importante é observar que é possível traduzir o chamado “juridiquês” para o português popular e

aproximar o leitor das informações veiculadas nos principais portais de notícias, o aproximando, cada vez mais de debates mais profundos e questionamentos coerentes acerca do cenário atual da política.

Portanto, é preciso, sim, que discutamos a democratização da informação. Neste período político – e sempre – ela representa um eixo fundamental na engrenagem do desenrolar político do Brasil. Como afirma Ribeiro: “A Política não é [...] uma coisa distinta de nós. É a condução da nossa própria existência coletiva, com reflexos imediatos sobre nossa existência individual, nossa prosperidade ou pobreza, nossa educação ou falta de educação, nossa felicidade ou infelicidade” (1998, p.16) e por isso devemos, dentro do nosso lugar permitido de fala, exercitar a possibilidade de tornar a comunicação democrática.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Fábio Fonseca. **Comunicação, poder e democracia**. Labor Edições, 2012.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **O desenho da informação in: Guia para edição jornalística**. 4ª edição. Petropolis, RJ. Vozes. 2012.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 27ª edição. São Paulo, SP. Cultrix, 2006.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política I**. Trad. Carmen C. Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.

RIBEIRO, João Ubaldo 3 ed. **Política; quem manda, por que manda, como manda** / João Ubaldo Ribeiro. — 3.ed.rev. por Lucia Hippolito. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Delimitação, natureza e funções do discurso midiático**. In: PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 2 ed. Brasília: Editora UnB, 2002. Cap. 11, p. 217-233.